

PROJETO: DO CORPO À NOTÍCIA

LORENZO GUIDONI MARAGNI*

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), São Paulo, SP, Brasil.

Recebido em: 30 dez. 2022. Aprovado em: 6 fev. 2023.

Como citar este artigo: MARAGNI, L. G. Projeto: do corpo à notícia. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 23, n. 1, p. 60-76, jan./abr. 2023. doi: 10.5935/cadernosletras.v23n1p60-76

Resumo

O presente artigo oferta uma sequência didática para ser desenvolvida com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II. Tal proposta está calcada no Tema Transversal Saúde, em competências e habilidades referentes à fase citada e em diferentes gêneros textuais, objeto do conhecimento do componente Língua Portuguesa. A sequência é pensada para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo e envolvente para o aluno contemporâneo.

Palavras-chave

Gêneros textuais. Sequência didática. Temas transversais.

* E-mail: lourenzoguidoni@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0006-8499-7128>

INTRODUÇÃO

A Educação Básica brasileira vem sofrendo significativas mudanças desde a publicação, em 1998, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Em 2017, o Ministério da Educação, com a Secretaria da Educação Básica, homologou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Infantil e o Ensino Fundamental. Embora não seja o tema deste artigo, é cabível destacar que ambos os documentos norteiam a Educação Básica brasileira e apresentam propostas de Temas Transversais para serem trabalhados em sala de aula. Este artigo desenhará uma sequência didática na área de Língua Portuguesa transversalizada por um dos temas propostos em ambos os documentos.

Segundo os PCNs, os Temas Transversais

Têm natureza diferente das áreas convencionais. Tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São debatidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social mais amplo quanto à atuação pessoal. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões (BRASIL, 1998, p. 26).

O documento aponta como Temas Transversais: Ética, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo. Cada tema apresenta subtemas para orientar o professor no desenvolvimento de projetos nas diferentes áreas do conhecimento.

Em 2019, foram publicados, como parte da BNCC, os Temas Contemporâneos Transversais, que fazem a seguinte abordagem para a *contemporaneidade*:

A abordagem da contemporaneidade é uma busca pela melhoria da aprendizagem. Ao contextualizar o que é ensinado em sala de aula juntamente com os temas contemporâneos, espera-se aumentar o interesse dos estudantes durante o processo e despertar a relevância desses temas no seu desenvolvimento como cidadão. O maior objetivo dessa abordagem é que o estudante conclua a sua educação formal reconhecendo e aprendendo sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que a abordagem

dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) permita ao estudante compreender questões diversas, tais como cuidar do planeta, a partir do território em que vive; administrar o seu dinheiro; cuidar de sua saúde; usar as novas tecnologias digitais; entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres como cidadão, contribuindo para a formação integral do estudante como ser humano, sendo essa uma das funções sociais da escola (BRASIL, 2019, p. 4).

Nesse documento, o propósito da transversalidade é o mesmo de seu antecessor; contudo, os temas passam a ser: Economia, Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde. Como é possível notar, mantiveram-se apenas duas macroáreas temáticas: Saúde e Meio Ambiente. Um diferencial dos TCTs é que eles fazem parte de um único documento, a BNCC, de forma integrada, conforme observa Cordeiro (2019, p. 15):

Assim, apesar de os Temas Transversais e não disciplinares não serem algo novo, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular, eles foram consolidados em um único documento e efetivamente assegurados na concepção dos novos currículos de forma transversal e integradora.

Embora sejam apresentadas em tais documentos sugestões metodológicas para guiar a prática pedagógica nas escolas, o presente artigo diferencia-se ao propor uma sequência didática voltada para a área de Língua Portuguesa com a transversalidade no tema Saúde.

O projeto “Do corpo à notícia” almeja oferecer referências metodológicas e didáticas a professores que atuam na Educação Básica e também pode ser utilizado por professores da Educação Superior para seus licenciandos em Letras.

A sequência didática para desenvolver este projeto está alicerçada numa proposta de rompimento da educação bancária, ou seja, aquela que Paulo Freire (1987, p. 48) descreve como narração:

[...] narração de conteúdos que, por isto mesmo, tendem a petrificar-se ou a fazer-se algo quase morto, sejam valores ou dimensões concretas da realidade. Narração ou dissertação que implica num sujeito – o narrador – e em objetos pacientes, ouvintes – os educandos.

O caminho metodológico escolhido para essa quebra da educação bancária entende que as Metodologias Ativas são as mais adequadas para se trabalhar com o projeto:

Por meio dos projetos, são trabalhadas também suas habilidades de pensamento crítico e criativo e a percepção de que existem várias maneiras de se realizar uma tarefa, competências tidas como necessárias para o século XXI. Os alunos são avaliados de acordo com o desempenho durante as atividades e na entrega dos projetos (BACICH; MORAN, 2018, p. 61).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Esta sequência didática tem o objetivo de ampliar o contato do aluno de 8º Ano do Ensino Fundamental II com o gênero textual jornalístico, em especial a notícia. No entanto, antes de abordarmos diretamente tal gênero, é preciso destacar que a BNCC organiza a separação desses gêneros em diferentes campos: práticas artístico-literárias; estudo e pesquisa; jornalístico-midiático; atuação na vida pública e campo da vida pessoal. Logo, o gênero em questão insere-se no campo jornalístico-midiático, que trata de

Ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulem no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa (BRASIL, 2017, p. 138).

A sequência didática proposta limita-se, inicialmente, à leitura e ao reconhecimento, como prática de linguagem, e seus objetos do conhecimento são a apreciação e a réplica, assim como o trabalho, também, com as estratégias de leitura e o aprendizado dos sentidos globais de um texto. A prática de linguagem e os objetos do conhecimento acima mencionados, retirados da BNCC, articulam-se com o desenvolvimento da seguinte habilidade específica para esse período escolar (habilidade EF69LP03):

Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente (BRASIL, 2017, p. 138).

Como é possível observar, há muitas categorias de *corpus* que impossibilitariam um aprofundamento em todos eles, portanto, a habilidade escolhida é somente uma referência para esta sequência didática. Tendo em vista essa informação, o projeto visa a desenvolver a identificação do fato central somente no gênero notícia, no texto verbal escrito do jornalismo.

A fim de organizar a sequência didática, esta está dividida em cinco partes para serem desenvolvidas em aproximadamente seis aulas.

Parte 1 – Roda de conversa

Para estruturar a sequência didática de maneira significativa e envolvente ao aluno, tomamos como premissa a seguinte ação proposta na BNCC:

Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas (BRASIL, 2017, p. 16).

Desse modo, como primeiro passo nesse processo, procura-se conhecer melhor o grupo com o qual se desenvolve o projeto e envolvê-lo na temática transversal escolhida por meio de uma roda de conversa. O nosso propósito com essa escolha pode ser justificado em Pizzimenti:

As rodas de conversa me parecem o meio mais simples e barato de resgatar nossas crianças das drogas e da violência. Elas são sinônimo de amizade e existem em todos os grupos: pessoas se reúnem a todo tempo para conversar, nos mais variados lugares, o tempo todo, e em qualquer idade. Por que não fazê-lo dentro das escolas, com um objetivo implícito e com a certeza de que estaremos colaborando para a formação de nossos alunos? (PIZZIMENTI, 2013, p. 11).

A reflexão proporcionada pela autora dialoga diretamente com um dos propósitos deste projeto: a questão da drogatização, contemplada no tema transversal escolhido. Uma roda de conversa bem-preparada e bem conduzida pelo professor faz com que os alunos se conheçam melhor, escutem-se e tenham acesso a realidades heterogêneas. Tal estratégia pode romper as barreiras física e hierárquica entre professor e alunos, como afirma a mesma autora: “estar num círculo pressupõe igualdade: não há ali ninguém inferior ou superior, apenas igual. Ele sugere envolvimento, acolhimento. Num círculo, além de estarmos, ‘somos’” (PIZZIMENTI, 2013, p. 13).

Com a intenção de que essa conversa flua de forma mais espontânea, pensou-se no recurso visual não verbal, com exceção do título, para que, a partir das imagens, os alunos possam dialogar sobre suas experiências e ser induzidos a relacioná-las ao tema saúde:



Figura 1 – Recurso visual para auxiliar a roda de conversa.

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Como um segundo recurso didático, o professor terá algumas perguntas que também podem auxiliar nessa conversa com os discentes. São elas:

1. Seu *look* reflete seus hábitos alimentares e físicos, ou nada a ver?
2. O quanto sua “cabeça é feita” pelas mídias e *influencers*?

3. Você acredita que uma droga lícita ou ilícita pode proporcionar mais diversão?
4. Você determina “o que rola” ou é enrolado pelas determinações?

Após esse momento de conversa, pressupõe-se que os alunos já estejam bastante envolvidos com o tema, pois teriam falado sobre si, relatado experiências próprias ou alheias, exposto suas percepções e opiniões e teriam sido conduzidos a reflexões com as falas dos colegas e do professor; logo, estariam prontos e envolvidos com a aula, pois foram escutados:

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos em que trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las (MORAN, 2013, p. 15).

Parte 2 – Leitura de matérias jornalísticas

A partir de agora, os alunos serão divididos em três grandes grupos – o critério para separação pode ser a ordem da lista de chamada, o importante é que os grupos tenham um número proporcional de integrantes. Até o momento, os alunos ainda não sabem o que farão, somente estarão separados, para que, depois da formação dos grupos, o professor apresente as orientações do que será feito. Tal estratégia desperta a curiosidade dos discentes e pode gerar uma expectativa de desafio até descobrirem o que acontecerá.

A cada grupo será atribuída uma matéria jornalística com notícias reais e recentes de assuntos abordados durante a roda de conversa. Os alunos apontarão seus *smartphones* para os *QR Codes* projetados em recurso visual contendo *links* para as reportagens (conforme figuras a seguir), e todos terão de fazer uma leitura silenciosa do texto designado. Seria interessante que o professor tivesse algumas cópias impressas caso algum aluno não tenha em mãos o recurso digital. Até este momento, os alunos não sabem o que acontecerá após a leitura. O objetivo desta fase é que concentrem sua atenção na matéria jornalística, que será seu estudo de caso.

Os casos escolhidos são:



Figura 2 – Caso 1 – Doja Cat cancela shows após passar por cirurgia nas amígdalas¹.

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).



Figura 3 – Caso 2 – Influencer que morreu após lipo teve infecção generalizada; entenda quadro².

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

- 1 Disponível em: https://emails.estadao.com.br/noticias/geral,doja-cat-cancela-shows-apos-passar-por-cirurgia-nas-amigdalas,70004072483?utm_source=canva&utm_medium=ifrately. Acesso em: 20 abr. 2023.
- 2 Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/01/24/influencer-que-morreu-apos-lipo-teve-infeccao-generalizada-entenda-quadro.htm?utm_source=canva&utm_medium=ifrately. Acesso em: 20 abr. 2022.



Figura 4 – Caso 3 - Estudo aponta relação entre o uso de anabolizantes e a diminuição de testosterona a longo prazo³.

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Os três casos apresentam relação direta com o que foi discutido na roda de conversa: problemas de saúde causados pelo uso do cigarro eletrônico; morte em consequência de uma cirurgia meramente estética para atingir padrões de beleza estereotipados; sequelas negativas irreparáveis pelo uso de anabolizantes. Além da relação com o que já foi conversado, as matérias jornalísticas selecionadas promovem uma maior identificação com a realidade dos alunos, pois trazem personagens reais de seu universo: uma cantora *pop* atual; uma influenciadora digital; um rapaz jovem.

Um dos propósitos da escolha dos textos citados é o de utilizar como *corpus* de leitura o gênero jornalístico, objeto do conhecimento dessa sequência didática, porém, sem que isso seja explicitado ao aluno nesse momento; trata-se de um processo de indução e familiarização com o gênero textual. O outro propósito é o de envolver ainda mais os alunos com a temática, porque há uma identificação das realidades presentes em seu cotidiano.

Os bons materiais (interessantes e estimulantes, impressos e digitais) são fundamentais para o sucesso da aprendizagem. Precisam ser acompanhados de

³ Disponível em: https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2021/03/10/estudo-aponta-relacao-entre-o-uso-de-anabolizantes-e-a-diminuicao-de-testosterona-a-longo-prazo. ghtml?utm_source=canva-&utm_medium=iframe. Acesso em: 20 abr. 2022.

desafios, atividades, histórias, jogos que realmente mobilizem os alunos, em cada etapa, que lhes permitam caminhar em grupo (colaborativamente) e sozinhos (aprendizagem personalizada) utilizando as tecnologias mais adequadas (e possíveis) em cada momento (MORAN, 2013, p. 15).

Parte 3 – Percepções e resumos dos casos

Logo após a leitura individual dentro de cada grupo, os alunos terão aproximadamente dez minutos para conversar com os outros integrantes sobre suas percepções do caso lido. Em seguida, terão de preparar, em conjunto, um breve e objetivo resumo do que leram para contar seu caso aos demais grupos. Tal produção será guiada pelas seguintes perguntas apresentadas pelo professor: O quê?; Quem?; Como?; Quando?; Onde?; Por quê?. O objetivo desse processo é a indução de algumas características do gênero jornalístico em estudo, contudo, os alunos ainda não as teriam formalizadas; primeiramente, aprenderiam pelo uso e, posteriormente, elas seriam descritas. Quando o aluno aprende pelo uso, mesmo que seja induzido, o processo de ensino-aprendizagem se constrói de forma natural:

Aprendemos desde que nascemos a partir de situações concretas, que pouco a pouco conseguimos ampliar e generalizar (processo indutivo), e aprendemos também a partir de ideias ou teorias para testá-las depois no concreto (processo dedutivo), [...] não apenas para nos adaptarmos à realidade, mas, sobretudo, para transformar, para nela intervir, recriando-a (FREIRE, 1996, *apud* BACICH; MORAN, 2018, p. 2).

As estratégias metodológicas apresentadas nas partes 1, 2 e 3 desta sequência didática estão alicerçadas em metodologias ativas, ou seja, o aluno é ativo durante o processo e não um mero expectador passivo, o que Freire (1987) chamava de “educação bancária”. É de grande importância que se destaque o papel ativo também do professor durante todo o processo, no entanto, não como o detentor do conhecimento, e sim como um mediador que conduzirá todas as etapas da sequência didática. É por meio dessas estratégias indutivas que o professor articulará a dedução do objeto do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades propostas:

O que constatamos, cada vez mais, é que a aprendizagem por meio da transmissão é importante, mas a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda. Nos últimos anos, tem havido uma ênfase em combinar metodologias ativas em contextos híbridos, que unam as vantagens das metodologias indutivas e das metodologias dedutivas. Os modelos híbridos procuram equilibrar a experimentação com a dedução, invertendo a ordem tradicional: experimentamos, entendemos a teoria e voltamos para a realidade (indução-dedução, com apoio docente) (BACICH; MORAN, 2018, p. 37).

Nas partes 2 e 3, os alunos tiveram dois momentos importantes: o primeiro, individual, no qual cada aluno fez a leitura do caso de seu grupo e pôde entendê-lo e interpretá-lo no seu tempo e com o próprio conhecimento de mundo; o segundo, grupal, no qual as interpretações e percepções puderam ser compartilhadas e ampliadas com os colegas. Ambas as partes proporcionaram aos aprendizes pensar, conceituar e construir conhecimentos, interagindo com colegas e professor, além de vivenciarem diferentes valores pessoais e atitudes. Tais estratégias configuram, em parte, um dos modelos nos quais encontramos um exemplo de metodologia ativa, o *método do caso*:

Tradicionalmente, as metodologias ativas têm sido implementadas por meio de diversas estratégias, como a aprendizagem baseada em projetos (*project-based learning* – PBL); a aprendizagem por meio de jogos (*game-based learning* – GBL); o método do caso ou discussão e solução de casos (*teaching case*); e a aprendizagem em equipe (*team-based learning* – TBL) (BACICH; MORAN, 2018, p. 81).

Ressalta-se que uma das possibilidades é que o “método do caso” permita ao aluno a escolha do caso, o que não acontece nesta sequência didática. A justificativa para que os casos fossem escolhidos pelo professor está calçada na faixa etária dos alunos, na relação com o tema transversal e nos aspectos textuais que servem de base para o desenvolvimento da habilidade e do objeto do conhecimento. Tal explicação nos oferece uma reflexão da autonomia do professor em adequar referências metodológicas à realidade da sua sala de aula com determinado público-alvo. Adotar uma metodologia e encaixá-la como um manual engessado perderia todo o sentido de uma metodologia ativa.

Parte 4 – Relato para a turma

Após essas observações, chegamos, portanto, à parte 4 da sequência didática. Os grupos terão aproximadamente cinco minutos para relatar os casos explorados aos demais estudantes. Para isso, terão o resumo guiado do passo anterior, que facilitará a narrativa. Essa etapa exige extensa intervenção do professor para a organização da fala de cada grupo e para pontuar o que de fato está na matéria jornalística e o que são juízos de valor dos alunos.

Ao separar os fatos dos juízos de valor dos narradores (alunos), o professor começará outro processo indutivo-dedutivo sobre um dos aspectos do gênero jornalístico: a imparcialidade, pois não se pode perder de vista o objetivo específico da sequência didática. Por outro lado, as conversas, discussões, análises e relatos estão contextualizados no tema transversal que encabeça este projeto: Saúde.

Reconhece-se, ao longo das três partes descritas, o cuidado, o preparo, a organização e o foco que o professor precisa ter para a condução do projeto, utilizando metodologias ativas, porém, nesta parte 4, a intervenção do professor é essencial pelos motivos citados no parágrafo anterior. Em consonância com a importância dessa atuação, é cabível a ênfase dada neste aporte teórico:

O articulador das etapas individuais e grupais é o docente, com sua capacidade de acompanhar, mediar, de analisar os processos, resultados, lacunas e necessidades, a partir dos percursos realizados pelos alunos individual e grupalmente. Esse novo papel do professor é mais complexo do que o anterior de transmitir informações. Precisa de uma preparação em competências mais amplas, além do conhecimento do conteúdo, como saber adaptar-se ao grupo e a cada aluno; planejar, acompanhar e avaliar atividades significativas e diferentes (BACICH; MORAN, 2018, p. 9).

Nesse ponto da sequência didática, os alunos já estarão bastante envolvidos com o tema transversal e, ainda sem a formalização, alguns aspectos do gênero jornalístico já foram induzidos pelo professor e usados pelos alunos. Essas estratégias proporcionarão uma melhor base para a próxima parte do processo.

Parte 5 – Explicações, análises e formalizações

Nesta parte, o protagonismo da aula também se destaca nas mãos do professor, pois ele precisa formalizar o que é e quais são as características do gênero trabalhado. Por meio de algum recurso visual eletrônico e da lousa, o professor topicalizará e explicará alguns aspectos:

- a) O que é o texto jornalístico.
- b) Estrutura do gênero (pauta – apuração – redação – edição).
- c) A linguagem jornalística (clara – simples – imparcial – objetiva).
- d) Organização e redação da notícia (lide – pirâmide invertida – texto informativo).

Após a explicação e a formalização na lousa entre cada item acima, o professor exemplificará todos os aspectos citados em outra matéria jornalística relacionada ao tema transversal, pois um dos objetivos deste passo é a consolidação do que fora induzido e deduzido nos passos anteriores. Os estudantes farão os registros em seus cadernos e a interação ocorrerá por meio de perguntas do professor aos alunos, e vice-versa. Durante esse processo, após os exemplos demonstrados pelo professor, os alunos terão de reconhecer tais aspectos nos textos dos casos explorados por eles. Não será um desafio árduo, pois o *corpus* de análise já lhes é conhecido e parte desses aspectos lhes foi induzida antes da formalização.

Não obstante esta parte da sequência didática se pareça com um modelo mais tradicional de aula, faz-se importante destacar que não é o modelo bancário. Tal impressão poderia ser transparecida pelo fato de os alunos anotarem as formalizações e explicações dadas pelo professor que, nesse momento, torna-se também um protagonista. Porém, como foi possível observar nos passos anteriores, os alunos estavam inseridos no contexto, envolvidos com a temática do tema transversal e, por conta das estratégias da sequência didática, tiveram de fazer uso do gênero jornalístico para manifestar suas percepções e opiniões. Essas práticas apoiam-se na concepção freiriana de que:

A educação autêntica, repetamos, não se faz de “A” para “B” ou de “A” sobre “B”, mas de “A” com “B”, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. Visões

impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação (FREIRE, 1987, p. 48).

O professor, como um líder mais explícito nesta fase, continua provendo a interação e a participação dos alunos, o que também pode ser pontuado como uma metodologia ativa:

A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem (BACICH; MORAN, 2018, p. 17).

Parte 6 – Produção e publicação da notícia

Nesta última parte da sequência didática, os alunos colocarão em prática as habilidades desenvolvidas durante o processo. Em grupos menores, pesquisarão fatos relacionados a problemas de saúde desencadeados por abusos, porém que tenham sido solucionados por uma mudança de conduta. Por exemplo, a cantora do caso 1 que parou de usar cigarros eletrônicos e recuperou a voz, ou um(a) influenciador(a) digital que valorize seu corpo sem tentar se encaixar em padrões de beleza do imaginário social.

A partir da escolha da pauta e apuração dos fatos, escreverão uma pequena matéria jornalística aplicando as características do gênero e adequarão a linguagem para uma mídia digital na qual farão a publicação. O professor acompanhará a produção da notícia e, antes da publicação, trabalhará com a edição (correção) dos textos juntamente com os alunos.

A tecnologia digital já havia sido usada durante a parte 2 da sequência didática com afinidade de acesso às matérias jornalísticas. Porém, o objetivo da tecnologia digital nesta parte do processo é o compartilhamento em rede de suas produções.

A combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é hoje estratégica para a inovação pedagógica. As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; monitoram cada etapa do processo,

tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades (BACICH; MORAN, 2018, p. 17).

Entende-se que o alcance que essas produções podem ter nas mídias digitais seria maior do que na mídia impressa. A proporção dessa divulgação não visa somente a exibição do produto final do projeto; objetiva, sobretudo, a informação dos casos pesquisados, relacionados ao tema transversal saúde e, conseqüentemente, aos desdobramentos e alertas que possam despertar demais leitores.

CONCLUSÃO

O projeto aqui apresentado tem como principal objetivo tornar significativa a aprendizagem ao aluno. Sendo assim, a proposta procura entender quem é o aluno contemporâneo, quais são suas necessidades, por quais meios esse aluno se comunica e o que pode fazer a diferença em suas relações socioemocionais. Tudo isso sem perder de vista o objeto do conhecimento mencionado no objetivo específico articulado ao Tema Contemporâneo Transversal. Os enunciados não podem ser tratados isoladamente, quer seja o gênero em questão ou qualquer outro; é preciso que eles estejam contextualizados e transcendam determinada área do conhecimento:

Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. É preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos não se relacionam, não se integram e não se interagem (BRASIL, 2019, p. 6).

Cabe deixar claro que o modelo apresentado é passível de adequações ao seu público-alvo, assim como à realidade escolar na qual professor e alunos estiverem inseridos. A sequência didática desenhada neste artigo não segue à risca um modelo específico de Metodologia Ativa e, sim, ideias de Metodologias Ativas que se fundem com um propósito de inovação. Valorizam-se também estratégias de métodos mais tradicionais como a exposição por parte do professor; no entanto, é importante destacar que essa abordagem precisa ser interativa e, nessa sequência didática, ela acontece com o propósito de

formalização de alguns aspectos do objeto do conhecimento desenvolvido, após a indução e dedução de habilidades previamente contextualizadas.

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo (FREIRE, 1996, p. 76).

Logo, pode-se concluir que um bom projeto pedagógico não será exitoso pelo uso exclusivo de Metodologias Ativas ou pela exclusão de métodos tradicionais, seu êxito se dará por um planejamento adequado a seu público-alvo, levando em conta métodos que proporcionem ao educando uma aprendizagem significativa.

Project: From the body to the news

Abstract

This article offers a learning sequence to be developed with 8th grade students at Junior High School. This research approaches the transversal theme of Health and the correlated competencies and skills regarding the cited phase in different textual genres, which is the object of study in the discipline of Portuguese language. This sequence is elaborated so as to make the learning and teaching process meaningful and engaging for the contemporary learner.

Keywords

Textual genres. Learning sequence. Transversal themes.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: abr. 2023.

CORDEIRO, N. V. *Temas contemporâneos e transversais na BNCC: as contribuições da transdisciplinaridade*. 2019. 119 f. Dissertação (*Stricto Sensu* em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/2661/2/NataliadeVasconcelosCordeiroDissertacao2019.pdf>. Acesso em: abr. 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MORAN, J. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. Blog ECA, 2013. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: abr. 2023.

PIZZIMENTI, C. *Trabalhando valores em sala de aula: histórias para rodas de conversa* – Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio. Petrópolis: Vozes, 2013.